

SETENTA E SEIS ANOS DA ASSOCIAÇÃO VENEZUELANA PARA O AVANÇO DA CIÊNCIA (ASOVAC)

Em 1950, os fundadores da AsoVAC assumiram o desafio de criar e estabelecer as bases do que viria a ser o desenvolvimento científico do país durante a segunda metade do século XX. Isso implicou organizar a própria associação, dotá-la de uma doutrina orientadora e definir projetos viáveis. Durante a década da ditadura do General Marcos Pérez Jiménez (1948–1958), a AsoVAC desenvolveu duas atividades que lhe deram visibilidade: a realização da Convenção Anual, que vem sendo realizada de forma ininterrupta, e a publicação de uma revista multidisciplinar, *Acta Científica Venezolana* (lamentavelmente hoje descontinuada).

Em ambas as iniciativas, a AsoVAC introduziu padrões modernos na comunicação científica, tanto oral quanto escrita, que foram progressivamente adotados nos diferentes campos disciplinares. Paralelamente, suas diretorias se dedicaram a delinear um projeto científico nacional baseado em uma universidade pública com capacidade de pesquisa, com faculdades de ciências consolidadas e com a profissionalização da atividade do pesquisador, sustentada por uma formação adequada em nível de graduação e pós-graduação e por uma remuneração compatível com suas credenciais e responsabilidades.

A partir de 1958, com o retorno da democracia na Venezuela, esse projeto começou a se concretizar nas universidades públicas autônomas e com a criação, em 1959, do Instituto Venezuelano de Investigações Científicas (IVIC), assim como do Instituto Oceanográfico da Venezuela (1958) da Universidad de Oriente. Da mesma forma, a AsoVAC promoveu a incorporação das novas gerações por meio do Festival Juvenil da Ciência (1968), fortalecendo o vínculo entre a ciência e os estudantes da educação básica e média.

A AsoVAC consolidou-se como uma das principais impulsionadoras da institucionalização da ciência no país, promovendo a criação de capítulos em todo o território nacional. No campo da política científica, impulsionou a criação do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CONICIT) em 1968 — atualmente FONACIT —, onde manteve representação até o ano 2000. Da mesma forma, contribuiu de maneira decisiva para a organização do

Programa de Promoção do Pesquisador (PPI, 1990), promoveu a criação da Comissão de Ciência, Tecnologia e Inovação do Congresso (atual Assembleia Nacional) e participou ativamente da discussão da Lei Orgânica de Ciência, Tecnologia e Inovação (LOCTI, 2000), voltada a fomentar o financiamento da atividade científica por parte dos setores público e privado.

Em 2026, o principal desafio da Associação é contribuir para a reconstrução do sistema científico venezuelano nos termos do século XXI. Nesse sentido, é fundamental reconstruir a profissão do cientista e do professor-pesquisador, reconhecendo seus méritos, garantindo condições dignas de trabalho e desenvolvimento profissional, bem como uma remuneração adequada. Também é necessário produzir conhecimento relevante tanto para a ciência quanto para o país e formar a próxima geração de cientistas que liderará o desenvolvimento científico e tecnológico nas próximas décadas, no âmbito de instituições acadêmicas dinâmicas.

Da mesma forma, é necessário recuperar a universidade autônoma, tanto em sua governança quanto em sua sustentabilidade financeira, fortalecendo sua capacidade de renovação e promovendo um diálogo frutífero com o Estado, os setores produtivos e a sociedade, compartilhando a responsabilidade pela educação e pela ciência como um bem público. Soma-se a isso a importância de incorporar o talento da diáspora científica, tanto de forma presencial quanto a distância, aproveitando a experiência adquirida no exterior em benefício do país.

Por fim, torna-se imprescindível revisar, atualizar e recuperar o espírito original da Lei Orgânica de Ciência, Tecnologia e Inovação (LOCTI), adaptando-a às novas realidades econômicas e sociais, entendendo que o conhecimento é uma construção coletiva que envolve cientistas, tomadores de decisão, empresários, educadores e a sociedade como um todo. Algumas dessas metas serão alcançadas no longo prazo; no entanto, o fundamental é iniciar esse processo.

YAJAIRA FREITES
Presidenta, ASOVAC